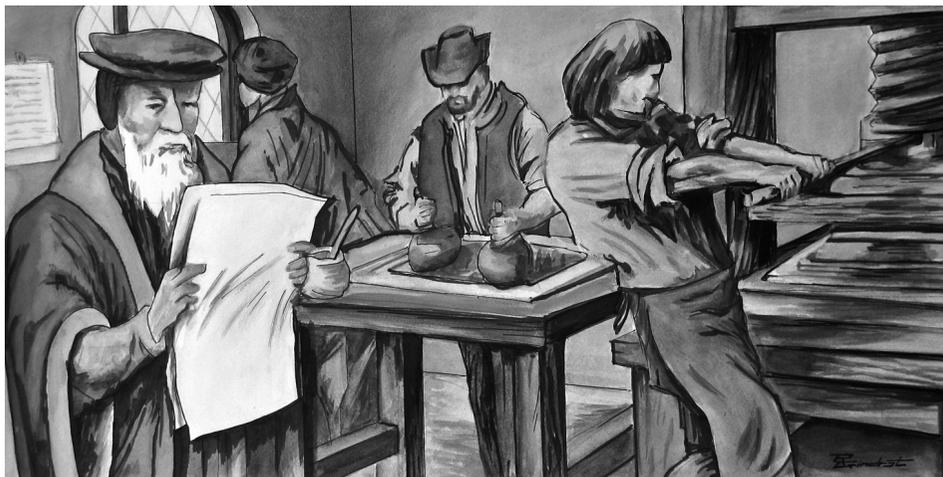


A Bíblia B-42 de Gutenberg

(1452-1455)

O primeiro livro impresso na Europa está guardado em vários museus. O mais emblemático é o Museu da Imprensa em Mainz, Alemanha. A Bíblia impressa por Johannes Gutenberg é o símbolo-chave de um momento de transição da história. A imprensa, provocou uma revolução: a propagação do «conhecimento para todos».

Uma sala na penumbra, na qual os materiais sensíveis à luz são protegidos da luz que os decomporia, envolta por paredes espessas à prova de fogo e



pesadas portas de ferro. Um silêncio quase sacro envolve a parte central do Museu de Gutenberg em Mainz: o tesouro na caixa-forte. Este tesouro é a parte do acervo composto de bíblias originais de Johannes Gutenberg, os primeiros livros impressos no mundo.

Dos 180 exemplares da edição B-42 – 150 de los impressos em papel de manufactura italiana, e 30 em pergaminho – existem hoje apenas 49 exemplares.

Para Gutenberg, o «Projecto Bíblia» foi a obra de sua vida. Não somente o significado deste livro, mas também a sua extensão foi considerável. A obra de dois volumes compreende 1.282 páginas com 42 linhas cada – daí provém a abreviação B-42 para a Bíblia de Gutenberg – e aproximadamente 3 milhões de caracteres. Esta impressão da Bíblia integra o *Antigo e o Novo Testamento*. Durante 3 anos, de 1452 até 1455, Gutenberg trabalhou com 20 colaboradores na obra. Do ponto de vista económico foram custos consideráveis que, contudo, valeram a pena.

Do ouro ao chumbo

Para fabricar mecanicamente a sua primeira Bíblia, Johannes Gutenberg (que tinha aprendido o ofício de ourives) combinou várias das suas invenções revolucionárias. A famosa B-42 – a Bíblia de 42 linhas –, das quais apenas se conservam 48 exemplares de uma edição total estimada em 180 exemplares, saíra de um prelo, e era portanto um documento impresso. Há algum tempo já estavam em uso prelos para a impressão de gravuras, mas as letras da B-42 de Gutenberg não tinham sido gravadas em blocos de madeira. A meta de Gutenberg era de criar uma impressão com letras tão belas como as manuscritas. Para tal, escolheu um exemplar manuscrito da biblioteca do mosteiro de Mainz, cuja caligrafia era a letra Textura – uma letra fortemente condensada e angulosa. A fim de transformar em caracteres de metal a qualidade de um texto escrito à mão e obter uma imagem de texto denso e com um alinhamento homogéneo nas duas colunas, eram necessárias mais do que as 26 letras do alfabeto. Ligaduras, contracções e abreviações foram profusamente usadas para justificar impecavelmente o texto. Ao todo, os sócios Gutenberg e Fust usaram 290 glifos diferentes nesta impressão de espantosa qualidade técnica. Os tipos da textura tipográfica tinham que ser grandes, para que pudessem ser legíveis nas igrejas escuras, apenas iluminadas por velas.

A B-42

A obra-mestra de Gutenberg é a Bíblia de 42 linhas (B-42). Esta obra compreende dois volumes com um total de 1282 páginas. Foi produzida por Gutenberg com a colaboração de 20 pessoas. As dimensões do «fólio real» empregue eram de 430 x 620 mm, antes da dobragem. O formato final é de 31 cm (largura) x 43 cm (altura) – quase DIN A5, o dobro do tamanho do livro que tem agora na mão. Dos 180 exemplares impressos, existem hoje 48 exemplares, dois dos quais estão em posse do Gutenberg-Museum em Mainz.

Página de um exemplar da Bíblia de 42 linhas, o primeiro livro europeu impresso por processo industrial, na oficina de Gutenberg em Mainz. Este exemplar foi impresso a duas cores, negro e rubro (o que não aconteceu com todos os exemplares). Esta página foi, depois da impressão do texto no prelo, ricamente iluminada, ilustrada e decorada à mão – como era uso fazê-lo nos manuscritos. Nos 48 exemplares da B-42 que chegaram até nós, as diferenças na ilustração marcam dois estilos: cópias luxuosas e outras mais sóbrias. Mas em todos se observa o perfeito alinhamento das duas colunas de texto, conseguido através da substituição de glifos «comuns» por outros alternativos, mais largos ou mais estreitos. No complicado processo de impressão, que implicava uma produção quase contínua, o controlo de qualidade estava integrado: assim que uma primeira folha de prova era tirada, esta era imediatamente controlada pelo revisor. Apesar disso, existem erros visíveis no impresso.

A Bíblia - O livro para o mundo

Escrito por 40 pessoas, traduzido por centenas, impresso por milhares, lido por milhões.

Quando Lutero, em 1534, publicou sua Bíblia alemã, havia cerca de 15 traduções em circulação. No ano de 1600 eram 40, e, em 1700 apenas 52. Posteriormente, em toda Europa, surgiram muitas sociedades missionárias. Os missionários enviados ao mundo inteiro, para anunciar o evangelho, evidentemente desejavam a Bíblia nas respectivas línguas nacionais. Um verdadeiro exército de linguistas incumbiu-se da difícil tarefa de traduções do precioso livro.

Em 1661 editou-se a Bíblia em « nipmuk », a própria língua de uma tribo norte-americana. Mais tarde apareceu a Bíblia amárica, a seguir em tâmul, para os indianos. Em 1744, os esquimós da Groenlândia receberam sua Bíblia própria.

Um tradutor consegue completar sua tarefa em 3 anos ; ao passo que outro trabalha nisso por toda sua vida, devido à língua extremamente difícil. Não há pessoa no mundo, capaz de conhecer todas as línguas, em que a Bíblia foi traduzida ; por exemplo, persa, chinês, sânscrito, hindu, « nsen-ga », « mpoto », « omyéne », « bruy-bhasa », ponéri-houen » etc.

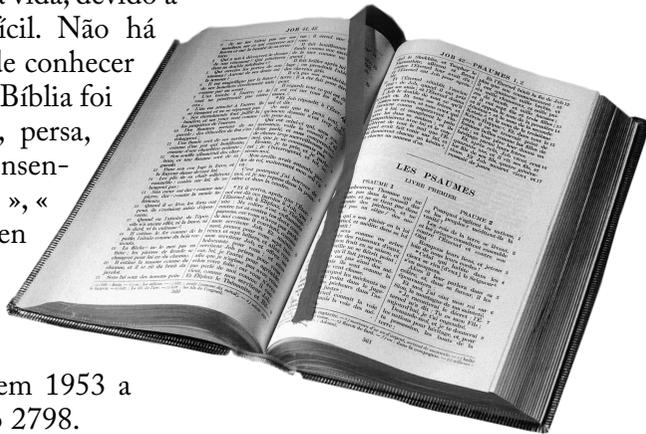
Em 1800 havia 75 traduções, em 1900 o número já subira a 567, em 1953 a 1167, e, hoje (2012) já são 2798.

Quem tem a Palavra ?

« Assim diz o SENHOR », - Estas palavras não figuram em nenhum livro do mundo, a não ser na Bíblia, onde aparecem algumas centenas de vezes.

Somente no pequeno livro de Malaquias, a expressão ocorre 24 vezes, das quais 22 : « ... diz o SENHOR dos Exércitos ».

Por conseguinte, a Bíblia fala. Se isso não fosse verdade, a Bíblia seria o livro mais descarado e mentiroso. Impõe-se pois, decidir : ou a Bíblia é absolutamente verdadeira e divina, ou ela é o pior livro e o mais ateísta.



A Bíblia é como :

- Pão* «Este é o pão que desce do céu, para que o que dele comer não morra.» João 6:50
- Fogo* «Não é minha palavra como fogo, diz o Senhor ?» Jeremias 23:29
- Uma luz* «Lâmpada para os meus pés é tua palavra, e luz para o meu caminho» Salmo 119:105
- Leite* «Desejai ardentemente, como crianças recém-nascidas, o genuíno leite espiritual, para que por ele vos seja dado crescimento para salvação.» 1 Pedro 2:2
- Mel* «Mais doces do que o mel e o licor dos favos» Salmo 19:10
- Ouro* «... Mais desejáveis são do que o ouro, sim, do que muito ouro fino.» Salmo 19:10
- Um espelho* «... Aquele, porém, que atenta bem para a lei perfeita da liberdade...» Tiago 1:23-25
- Um martelo* «Não é a minha palavra... como um martelo que esmiúça a penha?» Jeremias 23:29
- Uma espada* «A espada do Espírito, que é a palavra de Deus.» Efesios 6:17 e Hebreus 4 :12
- Semente* «Semente incorruptível... a palavra de Deus, viva, e que permanece para sempre.» 1 Pedro 1:23

O maior tesouro do mundo : A SAGRADA ESCRITURA, A BIBLIA !

« *Estes (sinais), porém, foram escritos para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome.* » João 20:31

Depósito de Literatura Cristã
e-mail : literatura@terra.com.br
Rua Arlindo Bétio, 117
Jardim Marão
09911-470 Diadema - SP
Brasil

04/2020